

Rio de Janeiro, 05 de março de 2012.

Curso – **FORTALECIMENTO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS** –
**Fortalecimento da atuação dos segmentos da sociedade civil AIDS em espaços de
Controle Social e Articulação Política.**

Abertura/ Boas Vindas – Contextualização e *Objetivos* do curso.

Kátia Edmundo e Veriano Terto

Veriano – ABIA

- Objetivo: Fortalecimento da atuação dos segmentos da sociedade civil AIDS em espaços de controle social e articulação política.
- Pano de fundo: Contextualização política do movimento de AIDS - Acesso ao recurso público para o desenvolvimento das ações. – o que é público e para onde estão indo os recursos públicos? Os critérios para financiamento aqui no RJ são políticos, estão nos vendo como prestadores de serviços (lógica cooperativa/empresa, mas se trata de entidades sem fins lucrativos). De quem é o dinheiro afinal?

Cita três episódios de veto e censura:

1. Produção do Kit homofobia;
2. Campanha 1º de Dezembro;
3. Carnaval homossexualidade e juventude.

Para refletir: Estamos vivendo momentos de muito silêncio e tolerância. O que é sustentabilidade política e econômica nos dias atuais?

Kátia Edmundo – CEDAPS

Idéia central – Refletir sobre todos esses pontos, produzir conhecimento e informação. Conhecimento atual, vivido por este grupo.

“Não é transmissão de conhecimento, mas gerar as informações já existentes e sistematizar essas práticas. É um convite reflexivo produtivo. Refletir entre nós (formação de rede) e com os convidados/professores”.

CADERNO DE PERGUNTAS

Movimentos Sociais

- 1) O que fazer para continuar sendo ativista sem ter apoio para sustentabilidade?
- 2) Onde estão as PVHA com capacidade técnica, financeira para apoiar as ONGs?
- 3) Por que o enfraquecimento do Movimento Social?
- 4) Enfraquecimento do Movimento AIDS durante estes anos... O que fazer?
- 5) A importância da união do movimento AIDS para chegar a uma solução coletiva. No caso dos projetos, a dificuldade de atender todas as solicitações.
- 6) O Movimento de AIDS enfraquecido superará este Governo?
- 7) O quantitativo de inscritos por Estado deve ser considerado reflexo do fortalecimento dos mesmos?
- 8) O que é Movimento Social Estrito Senso?

Financiamento / documentação

- 1) Como conseguir financiamento do Ministério da Saúde?
- 2) Movimento tem obrigatoriedade de ter CNPJ?
- 3) Qual a estratégia mais fácil e menos burocrática para a sustentabilidade das ações?
- 4) E o Tribunal de Contas e os Movimentos...?
- 5) Movimento interessado nas pessoas ou nos recursos financeiros?
- 6) Porque agora temos que ser “empresa”?
- 7) Com a diminuição do orçamento da saúde (união) poderá ocorrer o desabastecimento de medicamentos?
- 8) Porque as ONGs que tem mais acesso a recursos financeiros não agregam as outras que não tem tanta facilidade?
- 9) Quais as formas de sustentabilidade que não seja pelo Estado? Qual é a sugestão quando não há equipe (poucas pessoas)?
- 10) Como aproveitar melhor a Cooperação Internacional?
- 11) Telejornais com noticiários de desvio, má utilização de verbas... De que forma efetiva podemos interferir de fato no sistema?
- 12) O Movimento Nacional está preparado para apenas 30% de recursos públicos em suas ações?

Governo/Estado

- 1) Com os problemas da descentralização nos Estados, não é melhor que os recursos para AIDS sejam repassados pelo Ministério da Saúde para as ONGs?
- 2) O Movimento Social quer estar inserido no legislativo: federal, estadual e municipal?
- 3) Qual deveria ser a relação entre movimentos sociais - governos - instituições governamentais?
- 4) Qual é o grande problema do Governo atual?
- 5) Haverá algum momento a participação de Gestor Local (RJ)?
- 6) Como o Movimento pode proporcionar a garantia da efetivação das Políticas Públicas em HIV?
- 7) O que devemos fazer diante da participação de funcionários públicos dentro do Movimento Social?
- 8) Como anda a questão da prevenção nas fronteiras: Sul, Centro-Sul, Norte? Existe apoio Estadual e/ou Federal?
- 9) Qual a situação regional da AIDS no Brasil?

Oficina/ curso/ seminário

- 1) Como será a oficina no Congresso?
- 2) O atual modelo dos ERONGs e ENONGs tem sido produtivo para o Movimento, ou é só briga de poder, cargos e viagens?
- 3) Não houve inscrição da Rede Jovem para esta formação?
- 4) Como será a avaliação das 40h à distância?
- 5) Dêem retorno a base, literalmente dita base;
- 6) Na construção deste curso, referindo-se ao Blog em específico, como será feito o acesso?

APRESENTAÇÃO

Richard Parker

Resgate Histórico – 30 AIDS no Brasil e Mundo

- Reflexão - Como será depois dos 30 anos?

Contexto Histórico

1981 – 1991 Anos de crise – Resistência (ausência do poder público);

1991 – 2001 Batalhas para acesso e articulações;

2001 – 2011 Administração e epidemia

2011? – Resposta frente à epidemia

- 1) Arte do Cuidar – 1º momento instâncias formais, ausência, falta de dignidade profunda, comunidades se mobilizando para resposta frente à economia.
Exemplo: Cazusa, Grupo de Homossexuais, de prostitutas se fortalecendo.
Respostas podem surgir desses grupos.
- 2) Anos 80 – Construção da solidariedade - Ativismo Brasileiro – Betinho no Brasil – pioneiro.
Construir alianças, através das desigualdades. Vírus ideológico é muito mais perigoso, a vacina é a solidariedade - Conceito básico, assumir a dor dos outros, postura ética frente à epidemia.
- 3) Inventando o sexo seguro – anos 80 – A comunidade gay foi pioneira- grande ponto de partida (antes o preservativo/camisinha uso para o planejamento familiar e para o enfrentamento da epidemia.
- 4) Ativismo Cultural – Silêncio = morte - A cultura como arma poderosa para enfrentamento. Até hoje continua sendo importante. As comunidades inovaram ao longo das décadas.
- 5) Anos 90 – Retorno para eleições democráticas – Administração corrupta
1992 – Reconstrução do Ministério – começa a dialogar com a sociedade civil.
Pela primeira vez temos um programa de AIDS bem atuante.

➤ Uma época de ouro, onde o programa incorporou a ideia da sociedade civil solidária. Novos atores na campanha mundial (Banco Mundial) a partir de 1994. Primeiro empréstimo para enfrentar a epidemia, primeiros Programas – Racionalidade tecnocrata, Programas Nacionais – Impacto sobre a AIDS.

➤ 1996 – Depois do Congresso Internacional de AIDS... É possível impedir o avanço do vírus dentro do corpo pela primeira vez. Em pauta questões como o andamento do vírus na sociedade, valor do medicamento / acesso ao medicamento?

1. Construir uma idéia baseada na solidariedade e saúde como direito de todos. Até 2000 tem se novamente um divisor de águas, congresso de AIDS organizado.

➤ 2001 – Primeira participação especial da ONU – Chama atenção para a criação de um fundo Global para os países mais pobres, porém há um grande problema com a indústria financeira, questão de custo, luta entre as forças progressivas e interesses do capitalismo global.

O Brasil se coloca no mundo de uma maneira antes não vista, a AIDS numa postura mais ativa tem destaque nas discussões. Isso se da com a pressão dos movimentos sociais e por diversos mecanismos de controle social.

➤ 2008 – Crise financeira – Retirada dos recursos locais e maior foco para Ásia e África. Neste período os ativistas, de uma maneira geral, tentam fazer com que a máquina do Estado funcione.

Com a continuidade da crise econômica, a tempestade está formada. Em 2010 há um retrocesso na luta contra a epidemia, logo a crise financeira passa ser o foco do debate, deixando com que a saúde, os direitos sociais e humanos sejam deixados de lado.

➤ 2011 – Numérica da estabilização – A Saúde volta ao cenário com um direito, sem articulação com a economia, porém faz-se necessário re-politizar a luta contra AIDS.

1. O Governo afirma que o movimento vive de passado, porém, este mesmo Governo usa a história da AIDS para captação de recursos.

2. Institucionalização – Hoje existem os Conselhos, Fóruns e outras Instâncias mais organizadas, porém após esta formalização não se consegue respostas concretas.
3. Conservação do Sistema – Com os canais conquistados, temos agora um problema de origem. O que queremos? *“A luta me parece mais cultural do que socioeconômica, quando isso acontece à fragmentação aparece sem uma agenda política mais coletiva”*.
4. Movimento fragmentado – Até que ponto o movimento está enfraquecido?
5. Re-politizar a AIDS - *“É no fundo do quintal que o movimento se inicia, mas estar estacionado porque não há investimento nos fundos de quintais”*.
6. Investimentos nas lideranças que estão começando.

Conclusão:

“A atual crise é um momento que por vezes é passageiro e por vezes não, o cenário passou por profundas mudanças, onde não é possível mais contarmos com a cooperação internacional, além de outras questões que vieram à tona, tais como desvio de recursos, mudanças no cenário político via partidos políticos, corrupção relacionadas às ONGs entre outros, contudo, a economia caminha via as desigualdades, somente no enfrentamento das desigualdades a longo prazo que poderemos visualizar mudanças”.

“Precisamos nos reanimar coletivamente e nos comprometer com o engajamento político para superar os desafios”.

Trabalho de GRUPO 1º Dia

GRUPO I

Coordenadora: Suely

Relator: Thiago Oliveira

Ana Cristina, Simone, Fábio Ribeli, Jorge Luis, Silvia, Wladimir, José Mauricio, Jeferson Fonseca.

Sustentabilidade (Política / financeira humana);

1. Capacitação de recursos próprios (setor privado, geração de renda);
2. Ampliação dos espaços da formação e capacitação para representantes dos movimentos/ capacitação política para o movimento social;
3. Inserir os portadores nas políticas públicas;
4. Articulação das ONGs /AIDS (Redes ONGs, fóruns, ativistas interagindo na solução de problemas em comuns)

Relatoria da articulação:

- 1) O que é que nos une;
- 2) O que nos fortalece;
- 3) O que queremos;

GRUPO 2

Cleide Jane, Silmara Ribas, Rosemeire Rodrigues, Heliana Conceição, José Candido, Sidney de Oliveira, Adriana Pessim, Osmar Fonseca.

Organização da Agenda

Refletimos primeiramente sobre demandas e desafios em nossa localidade.

- 1) Reflexão sobre como estamos interagindo com os nossos pares e nos consolidando;
- 2) Como trazer as pessoas para participação enquanto ativistas;
- 3) “De quem cobramos as nossas representações, não as alimentamos e nem as cobramos”;
- 4) Discutimos sobre como acompanhar nossas representações virtualmente;

- 5) Como agregar mais pessoas para a participação virtual;
- 6) Falamos sobre os Fóruns estarem realizando as capacitações que se fazem necessárias;
- 7) Temos que buscar ferramentas de trabalho para agregar pessoas;

Encaminhamentos G2

ABC do ativismo

- ✓ Cartilha;
- ✓ Capacitações sendo realizadas pelo Fórum;
- ✓ Devolutiva das representações nas reuniões do Fórum;
- ✓ Teleconferência entre os fóruns nas coordenações estaduais;
- ✓ Divulgação das novas tecnologias;

APRESENTAÇÃO

Ruben Mattos – UERJ– Área de Saúde Coletiva

Tema: Questões e princípios do SUS

Princípios do SUS – sete princípios, para serem discutidos e pensados, pois observamos que no documento oficial, não está de fácil compreensão.

Quais são os sete princípios?

Equidade

Igualdade

Integralidade

Universalidade

Participação Social

Regionalização e hierarquização

Resolutividade

Contexto Histórico

Movimento da Reforma Sanitário – final dos anos 70 (não era possível ter Centro Acadêmico) - questões da ditadura militar.

Anos 70, formado por técnicos. No final dos anos 70 a associação dos moradores ainda era muito tímida. Técnicos sanitaristas contribuíram com a formulação de idéias.

Indagação da época – Que sistema de saúde queremos imagem-objetivo (idéia que aponta uma qualidade que se deseja na realidade, mostrar a diferença com clareza, mas não podia dizer como seria. Parte de uma estratégia política. Para não deixar com que a diversidade de opiniões não atrapalhe a luta. Usar uma palavra que marque a diferença o que eu desejo, primeiro lutar pela causa).

Não se discutia no Movimento Sanitário como, mas buscavam quais os princípios seriam necessários para a construção do SUS.

Movimento de Reforma Sanitária (Comunismo) – Ocupação dos Espaços no Governo/ representação nos espaços políticos, ver as oportunidades de ocupação de formação.

Democratização – espaços de discussão/ Diretas Já – Collor/ Sarney (previdência, orçamento dos trabalhadores e outros (recursos de poder) / o sonho do movimento sanitário era unificar os sistemas (único comando) Saúde e Assistência.

1985 - fragilidades do movimento sanitário

Previdência / Ministério da Saúde para depois unificar.

Experiência de participação das Associações de Moradores – para discutir as diretrizes.

8º Conferência de Saúde (1986) - Discussão dos rumos do SUS nasce desta reunião (para constituinte precisa-se de uma conferência). O setor privado organizado não participou, porque foi uma decisão estratégica para correr por outros lados (liberdade da iniciativa privada).

Saúde como direito de todos e dever do Estado (saúde tem haver com segurança, renda e outros direitos – ideia ampla). Dever do Estado garantir: lazer, alimentação adequada e outros. (promoção, recuperação e acesso a saúde).

SUS- Conjunto de ações e serviços públicos de saúde. Único quer dizer que tem um comando único – O Centrão colocou que é livre a iniciativa privada – tem um setor que não tem relação com o SUS – planos de saúde. O Movimento organizado assumiu uma postura relativa, pois não utilizam o SUS, alegando a dificuldade, ou seja, contradição do próprio servidor que optar por pagar planos de saúde.

*Políticos e profissionais são os que lutam pelo SUS, não tem movimento social de fato organizado para isso.

Intervenções do grupo:

“Como pensar em motivação para ter mais pessoas e motivar as participações?”

“Em Pernambuco existe uma entrada partidária, está dentro dos conselhos é sempre um desânimo. Se discutem diárias, projetos e outros...”

*O que podemos pensar como motivação, ou pensar na criação de outros espaços?
Como pensar em motivação?”*

Nossa Constituição Federal não é cumprida, que dirá um relatório de um Conselho e uma Conferência. Tem um negócio familiar que se apresenta, tem uma

questão das elites. Capitánias hereditárias. É família e um arranjo da elite. Essas mais a esquerda são mediadas pela família. As famílias escolhem os partidos por conveniência. O jogo da esquerda é um jogo de formação de militância. “Se a gente fica sem esperança pela aprovação que não acontece, lê do remendo”. Governos dos blocos aliados do poder 8.142 quatro meses para remendar criando as conferências e os conselhos. Foi o que deu em uma conjuntura péssima. O que aparece não são controles (entrar e pressionar por dentro da máquina) e sim participação, vai participar junto da formulação da política. Não vai porque o Estado não cumpre a CF88 e outros.

“Os Conselhos não são suficientes. O que se tem são mecanismos de capturas. Pra quem q estamos aqui”?

Fusões de interesses/horizontes, algumas pessoas articulam interesses vida pública e privada. Tem outras pessoas que ora estão em alguns lugares e ora estão em outras. Ferramentas de instrumentos de captura. Misturas de interesses. Tipo de juízo moral, e não conseguimos ver quando nós somos capturados, o que ta sendo explorado são as redes e outros.

Por que estamos lutando? Para refletir como está o outro bloco de interesses / Vamos tencionar os objetivos. As tentações são da ordem do dia.

Como dinamizamos as outras formas de participação, como criamos outras formas... Os conselhos foram criados em um momento conflituoso. Não é apostar todas as fichas nas conferências e conselhos, pois estão repletos de mecanismos de captura.

Vale à pena lutar pela participação?

“Mecanismo de captura que são as agendas. Aprovação do conselho para entrar o dinheiro, a pauta fica com tantos projetos e não consegue avançar nas discussões. Não é só o governo, mas são conjuntos de coisas. O conselho virou um aprovador de coisas, sem nenhuns critérios. Tem muitas urgências para aprovação”.

*“No Paraná nós não aprovamos 2011 e só esse ano que foi reformulada”
Muitas vezes entramos em determinada casa e não conhecemos os donos da casa, isso dificulta a participação”.*

“Estratégias de revitalizar os conselhos, na Bahia conseguiram colocar dois conselheiros do movimento de AIDS, nos conselhos de saúde, são formas de participação que não estão dentro do Conselho”

Relatório de conferencia não é para ser cumprido, mas para fortalecer o movimento e contribuir na luta política. Tem documentos tão grandes que é difícil de identificar as questões.

Princípio da participação - capacidade de instituir novas práticas.

“Participação nos fóruns, quem não está no colegiado está fora, mas valorizar as outras participações. Eu estar como participação e ter voz ativa. Só é importante estar como conselheiro e não como o observado. O importante é participar e estar. Eu não preciso ser colegiado do fórum para influenciar, talvez se eu estiver uma participação efetiva você estará participando”.

Integralidade – Resposta à igualdade, pois têm muitos desiguais. Acesso a todos os níveis do sistema, esse é um sentido dos gestores. Porque reduz a idéia de integralidade. Não ver a pessoa como um todo, drama de correr por um lugar para outro, das pessoas não serem reconhecidas como pessoas. O modo de organizar os serviços através das necessidades ampliadas. Parece que deixou de fazer parte para alguns gestores. Se o médico não olha e não ouve e outros tá bom. Este princípio parece que não faz parte por alguns gestores. Esse problema fere o princípio da integralidade.

Humanização – Início dos anos 90. Transformações das práticas têm haver com integralidade, mas os autores não usam o termo, pensam em questões operatórias. É preciso um processo de reflexão dos trabalhadores para os seus próprios processos de trabalho para pensar em novas práticas.

APRESENTAÇÃO

José Marcos – Conselho Nacional de Saúde

Contexto histórico do Conselho de Saúde através de datas

1937 – Início do Conselho

1904 – Revolta das vacinas

1927 – Caixa de pensão

1937 – Instituído CNS

1941 – 1ª Conferência Nacional de Saúde e educação

1945 – Conceitos de Saúde (ampliado)

1963 – 3º CNS/ Municipalização/Plano de Saúde

1975 – 5º CNS / Interiorização dos Serviços de Saúde

1977 – 6º CNS Interiorização dos Serviços de Saúde

Epidemia de AIDS

Movimento pela Reforma Sanitária

1986 - 8º Conferência Nacional de Saúde

Encaminhamentos:

Discutir para fora do movimento e de dentro;

Discutir o que é política pública e controle social (meu interesse e interesse coletivo);

Terceirização dos serviços e dos movimentos/organizações

Nós temos que ser técnicos para discutir a gestão?

Perguntas/ comentários:

- 1) Estamos reeditando no Estado do Paraná – replicando PAN – dinheiro e dos conselhos municipais e estaduais. Tem muito dinheiro parado, não dá mais para ter o dinheiro estacionado. Estamos retomando com os seminários;
- 2) De que forma (preocupação), quem são os usuários que estão dentro do Conselho? Usuários quase pedindo perdão para o Ministro. Como discutir a representação dos usuários dentro dos Conselhos? São vários interesses que passam por dentro, não se quer discutir o problema de quem estar na ponta e sim

de orçamento e recursos. Tem direita e esquerda, divisão entre os poderes que reflete nos espaços de controle social.

- 3) O Movimento de AIDS – para aprovar a PAN, subordinar a todos ao conselho e não contribuir com a discussão. No RJ maior participação das organizações do movimento de AIDS dentro dos conselhos. É uma discussão complexa que demanda tempo, estudo e outros. Momento atípico de perda de quadro. No RJ há organizações representando interesses da comunidade.

Encaminhamento: Comunicação entre os espaços, que haja uma interlocução entre municípios e estados para se chegar ao nacional.

- 4) Como é que vamos mobilizar com quem a gente trabalha, a partir dos espaços do conselho que a gente não sabe como fica? Será que ele consegue se desligar do espaço em que ele ocupa? (re-significar o que é ser cidadão/cidadania e direitos humanos) Participação Cidadã.

APRESENTAÇÃO (ppt)

Cristina Câmara

Exercício 1

Limites e possibilidades na dinâmica política atual de resposta ao HIV/AIDS

Três limites e três possibilidades

1- Na atuação do movimento HIV/AIDS

2- Na atuação governamental;

3- Na relação entre movimento HIV/AIDS e o Governo (três esferas)

Exercícios Cristina Câmara

Grupo 1

1) Limites:

- ✓ Fragmentação;
- ✓ Falta de financiamento;
- ✓ Burocratização;
- ✓ Comunicação;

1) Possibilidades:

- ✓ Capacidade;
- ✓ Trabalho em Rede;
- ✓ Articulação e/outros movimentos história / trajetória;

2) Limites :

- ✓ Sub- Coordenação das Instâncias;
- ✓ Descentralização;
- ✓ Intervenção Político Partidária;

2) Possibilidades:

- ✓ Diversos Conselhos;
- ✓ Intersetorialidade;
- ✓ Frente Parlamentares;

3) Limites:

- ✓ Sub- Coordenação;
- ✓ Imposição de agenda política;

- ✓ Falta de respeito da autonomia do Movimento AIDS;

3) Possibilidades:

- ✓ Dialogo/Comunicação;

Grupo 2

Movimento

Limites:

- 1- Retirada dos recursos pelas agências internacionais/ diminuição de recursos e dificuldades de acessar os recursos existentes;
- 2- Dificuldade de comunicação entre os diversos movimentos que compõe o movimento AIDS/ articulação entre as redes;
- 3- A falta de pessoal / renovação de ativistas (lideranças);

Possibilidades:

- 1- Aumento e facilidade no acesso de recursos pelo Governo Brasileiro;
- 2 - Fortalecimento da AIDS/ Troca de informações entre redes;
- 3 - Profissionalização das ONGs (pessoal capacitado).

Grupo 3

Atuação do Movimento HIV/AIDS

Limites:

- 1- Fragmentação do movimento;
- 2- Ausência de uma agenda comum entre os fóruns;
- 3- Subdivisões do foco de atuação – sustentabilidade, assistência/tratamento e prevenção / promoção;

Possibilidades:

- 1- Melhorar a comunicação/unificação dos objetivos (missão do movimento);
- 2- Desburocratizar o acesso aos editais/financiamentos;
- 3- Busca de novas fontes de financiamento – agências internacionais.

Grupo 4

Política atual na resposta do HIV – Atuação do Movimento Social;

Limites:

- 1- Identidade, confusão de atuação;
- 2- Recursos limitados reféns de repasses comprometidos;
- 3- Número insuficiente de pessoas e capacidade técnica e política;

Possibilidades:

- 1- Resgate da identidade;
- 2- Repensar estratégias de capacitação e formatos de recursos;
- 3- Capacitação desses recursos;

Atuação Governamental

Limites:

- 1- Sistema de gestão;
- 2- Comunicação confusa ausência de intersectorialidade.

Possibilidades:

- 1- Descentralização;
- 2- Dar mais autoridade para alguns setores técnicos.

Exercício 2

O que quer dizer representar?

Exercício 3

Leitura do texto

APRESENTAÇÃO ppt FINANCIAMENTO

Questão do dinheiro público, como acessar?

Como se capacitar sem perder a essência da organização?

Como negociar financiamento com o poder público, empresa e outros?

Exercício 4

Como manter uma organização sustentável?

Exercício 5

Que tipo de recursos são importantes para uma organização?

GRUPO 1

Exercício 4

- 1- Parceria local privadas;
- 2- Artesanato;
- 3- Almoço beneficente;
- 4- Porta em porta;
- 5- Parcerias com igrejas;
- 6- Bingo, rifa.

Exercício 5

- 1- Recursos técnicos qualificados;
- 2- Parcerias;
- 3- Recursos financeiros;
- 4- Credibilidade política.

GRUPO 2

Exercício - 4

- 1- Criação de uma equipe que busque a sustentabilidade;
- 2- Busca de parcerias com centrais sindicais (parte do recurso recebido pelo governo deve ser utilizado em responsabilidade social);
- 3- Sócio contribuinte;
- 4- Geração de renda da própria ONG (prestação de serviços e outros).

Exercício - 5

- 1- Recursos humanos capacitados;
- 2- Boas articulações políticas;
- 3- Espaço físico.

GRUPO 3

Exercício 4

- 1- Articulação política/ acesso aos meios públicos e privados;
- 2- Parcerias igrejas;
- 3- Prestação de contas com transparência.

Exercício 5

- 1- Humano-tecnológicos;
- 2- Financeiros.

GRUPO 4

Exercício 4

- 1- Resgatar a identidade;
- 2- Estratégia de captação/ brechós e outros;
- 3- Capacitação da equipe;
- 4- Comunicação interna e externa, através da divulgação em sites e outros;
- 5- Credibilidade e reconhecimento social.

Exercício 5

- 1- Humanos e financeiros;
- 2- Parceria com universidades para apoio técnico.

Rio de Janeiro, 8 de março de 2012

APRESENTAÇÃO

Cristina Pimenta

Apresentação ppt sobre contexto histórico e dados epidemiológicos

Grade desafio é a universalidade – com olhar diferenciado para populações específicas

1) Microbicida (em fase de pesquisa)

2) Profilaxia

* Perguntas:

- 1- Questões do uso / falta de medicamentos. *Como informar a população?*
- 2- *Uso da profilaxia para o não uso do preservativo, os efeitos colaterais, o uso do medicamento por 28 dias, até 72h para iniciar o tratamento, como acessar?*
- 3- *O Governo tem medicamentos para todos?*

Cabe ao movimento social estar muito informado sobre isso, para informar aos usuários – PEP é uma recomendação dos estados e serviços – se não houver uma pressão para os serviços se implementados, vai haver uma resistência muito grande dos profissionais de saúde.

Exemplo da Pílula: O fato de tomar a pílula do dia seguinte, não faz com que as mulheres deixem de usar o preservativo com frequência. A população sabe dos efeitos colaterais. O desabastecimento se dá pela logística da compra.

3) Profilaxia pré- exposição (ainda em estudo)

4) Reprodução assistida

5) Estudo de Casos

Debate:

- 1- Médico em Porto Alegre – Atendimento a usuária gestante, usuária de crack; o médico refere-se à usuária como crakelenta, manda chamar o camburão.
- 2- Médico que querem que os companheiros contem para os parceiros que estão infectados com o vírus da AIDS. Como lidar com isso? Quais as formações desses profissionais?

- 3- É bem difícil a relação com os profissionais de saúde, que não levam em consideração os direitos e os desejos. Médicos e profissionais de saúde sem sensibilidade.

APRESENTAÇÃO

Glória Gohn - Movimentos Sociais

Contexto Histórico dos Movimentos Sociais – Apresentação em ppt

Mudança de eixo paradigmático nos anos 90. Hoje há um debate na ênfase da participação institucionalizada, que contribuiu para uma desmobilização, nas estruturas que tinham uma fluidez. Essa democracia processual que é importante. A falta e/ou a não experiência reflete esse processo.

- 1) Mudanças nos movimentos sociais e suas origens. Existe um processo de desmobilização. Conjuntura política – processos que já esteja determinado;
- 2) Lei da OSCIP, Os e Organizações regidas pela sociedade civil (associações)
A formação, questões burocráticas e posições claras;
- 3) Contexto histórico com relação ao financiamento, institucionalização das organizações (financiamento e ONG);
- 4) Relação ONGs e movimentos sociais;
- 5) Correlação projetos e movimentos sociais, ganha em escala e intensidade em função de recursos financeiros necessários. Há um desafio colocado, sobrevivemos ou não das ações que realizamos. Questão econômico-financeira.

Sem recurso não se tem trabalho, nos anos 80 tinha mais vontade política vigente, havia voluntarismo, existia também as ONGs internacionais, cooperações internacionais. Havia vontade política de mudar o regime. O dinheiro é público e têm que ser usado por causas públicas, a questão é a transparência, como é feito o uso deste recurso.

Avaliação do grupo

1) Tiago – RNP+/BA

“Estou levando força, energia e certeza que a luta continua, fortalecendo com a certeza de que juntos vencemos obstáculos basta exercitarmos na nossa base (locais de representação) o conhecimento adquirido neste curso de formação de conhecimento”.

*“Deixo a todos a minha alegria e força de viver, e compromisso de novas amizades ampliando assim minha rede positiva”
“A luta é pela vida”.*

2) Amauri

“Neste ponto onde o movimento de luta contra AIDS... Reflete diante das conjunturas políticas, sociais e financeiras... Esta proposta do Curso de Produção auxilia-nos no enfrentamento e nos remete a compreensões além das expectativas... Na verdade mais levamos às bases do que propriamente deixamos, afinal, nossos vários problemas são iguais, regionais e de ordem coletiva”.

3) Não se identificou

“Penso que os temas do curso e as facilidades enriqueceram o debate e as questões que dificultam o movimento de luta contra ainda, através das varias percepções possam ser construídas coletivamente”.

“Deixo o comprometimento de debater nas bases sobre os assuntos que estão na agenda do movimento para seu fortalecimento e a mudança de ideais que o curso através dos temas possibilitaram”.

4) Helena Moura

“A partir da formação, pude perceber que agora mais que nunca temos que mudar nossa forma de atuação, pois atuamos numa perspectiva de manter o sistema ao invés de transformá-lo, a importância do resgate histórico do movimento de AIDS, para entender melhor de onde viemos e para onde queremos ir. E o primeiro passo é construir nossa agenda que não é com o governo e sim com a gente mesmo. Levo meu compromisso e articulação junto ao movimento de dar visibilidade a toda essa construção através de relatório pessoal”.

5) Não se identificou

“Levo a renovação promovida pelo saber coletivo e a certeza da capacidade de contribuição na resposta AP enfrentamento do HIV/AIDS. Deixo a disposição para continuar na luta, acreditando na força do movimento social”.

6) Silvia Aloie –

“Levo mais conhecimento. Pra mim me interessa cursos nessa linha temática. Vi o curso como uma especialização. As pessoas que trabalharam (facilitadores)

tiveram muita propriedade e além de resgatar a história da AIDS, fizeram um resgate da história política brasileira até a constituinte, ou seja, a transformação política da repressão para a democracia e a implantação do SUS. Achei muito importante conhecer, re-ouvir estas temáticas que não as pude vivenciar”.

7) Sidney Parreira – RNT+/ Forum ONG/Aids/ LGBT

“Levo desse curso abertura de toda articulação do movimento e conhecimento com relação as rede e ONGs que estão atuando atualmente sem dúvida de forma maravilhosa”.

“Deixo meu agradecimento de poder beber dessa fonte de conhecimento e que vocês podem continuar com essa força”.

8) Não se identificou

“Levo conhecimento, parcerias, desejo de melhorar crescer cada vez mais, contribuir com mais qualidade para o movimento”.

“Deixo para os colegas e para o movimento amizade, conhecimento, compromisso para desempenhar da melhor maneira o papel a mim atribuído”.

9) Guedes –

“Levo para meu movimento informações relevantes para crescimento do movimento, fortalecendo ainda mais. Deixo questão da parceria e falar que juntos somos um só”

10) João Maurício - BH

“Estou levando mais conhecimento, com informações básicas, sobre o conteúdo social visto sempre com uma nova dinâmica de solidariedade ao outro, comportamento e ações a desenvolver na comunidade onde atendo na comunidade de BH”.

“Deixo a saudade de ter conhecido novos companheiros”.

11) Fabio Araujo – RNP + AP

“O curso foi muito importante para nós em face de termos pouco acesso a capacitação de ativistas e movimentos sociais no Amapá. Deixo troca de experiências entre os colegas das diversas regiões do país, com situações e realidades muito iguais e pouco diferentes”.

12) José Cândido

“Eu José Candido, estou levando muito conhecimento e um grande aprendizado. Foi muito importante estes dias aqui com todas essas informações”.

“ Estou deixando uma grande vontade de aprender muito mais para contribuir com minha Rede e para outras pessoas do meu Estado, já que este é o primeiro curso que participo”.

13) Wladimir Reis – RNP+

Levando - “Dentro do cenário afinal, levo a imaginação da continuidade do Movimento Nacional da luta contra a AIDS, das ONGs que atuam nessa temática, ou melhor, na possibilidade para o fortalecimento institucional”.

Deixando – “O meu compromisso e o meu trabalho pelas pessoas que a instituição que eu coordeno e pela causa”.

14) Não se identificou

“Estou levando muito mais conhecimento. O curso foi de extrema importância para a minha pessoa e agora sei exatamente o que levar para minha base”.

“Deixo aqui meu carinho a todos, amizade, companheirismo e que possamos nos encontrar novamente”.

15) Osmar

“Estou levando novos conhecimentos, novos e bons contatos (pessoas), um certificado e saudades”. “Estou deixando minha singela participação, meu endereço e abraço”.

16) Não se identificou

“Deixei interesse, pouco de comunicação, de conhecimento e entusiasmo”.

“Levo parceria, motivação, conhecimento, reflexão, mais perguntas”.

17) Não se identificou

“Levo estímulo, conhecimento, aprendizado e formas e estratégias de agregar novos parceiros”.

18) Não se identificou

“Levo conhecimento, deixo conhecimento”.